



**BRASÍLIA SOB A ÓTICA DA MUSEOLOGIA SOCIAL:
ESTUDO DE CASO DA RESTAURAÇÃO DA IGREJINHA NOSSA SENHORA DE
FÁTIMA**

Meiriluce Santos Perpetuo*

Heloisa Helena F. Gonçalves da Costa**

Resumo: Pensada durante um século e meio e, finalmente, construída por Juscelino Kubitschek entre 1957 e 1960, Brasília é resultado de um projeto modernista ímpar no cenário mundial, sendo considerada um museu a céu aberto. De autoria do arquiteto e urbanista Lucio Costa, com um conjunto de obras consagradas do também arquiteto Oscar Niemeyer e de artistas que marcaram o movimento modernista, a cidade reúne um singular conjunto arquitetônico e artístico, cuja originalidade e beleza lhe rendeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido em 1987 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Entretanto, em 2008, a cidade se viu sob o risco de perder tal *status*, passando a figurar na lista dos bens ameaçados, após denuncia do Comitê Nacional do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos/Brasil) à UNESCO, por meio do documento *Ameaças à Brasília, Patrimônio Cultural da Humanidade*. A preocupação é compreensível, uma vez que são evidentes perdas e alterações, tanto no plano urbanístico, quanto em monumentos e obras de arte pontuais espalhados pela cidade. Diante disso, é apresentado o emblemático caso da restauração da Igreja Nossa Senhora de Fátima - aqui tratada como um objeto museológico -, com a substituição de um afresco do italiano Alfredo Volpi (1869-1988), perdido em circunstâncias controversas e não esclarecidas, e substituído por outro do artista local, Francisco Galeno, fato que gerou conflitos entre o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a comunidade. Tecendo reflexões acerca dos desafios das cidades musealizadas, considerando os significados simbólicos que os monumentos e objetos detêm e dialogando com os conceitos e perspectivas teóricas relacionados à Museologia Social, a proposta tem como objetivo geral o estudo Brasília um museu a céu aberto, demonstrando que o patrimônio se insere na memória popular, integrado-se à sociedade e promovendo processos de identidade e cidadania.

Palavras-chave: Brasília; Igreja Nossa Senhora de Fátima; Restauração; Museologia Social.

Abstract: Imagined for a century and a half and finally built by Juscelino Kubitschek between 1957 and 1960, Brasilia is the result of a modernist project that remains unique all over the world, also considered an open air museum. Designed by architect and urbanist Lucio Costa, with a set of renowned works by architect Oscar Niemeyer and other artists that have marked the modernist movement, the city, the city brings together a remarkable architectural and artistic ensemble, which originality and beauty has earned it the inclusion on the World Heritage List, granted in 1987 by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). However, in 2008, the city found itself at risk of losing such status after going to the list of World Heritage in Danger, after a denunciation of the National Committee of the International Council of Monuments and Sites (Icomos/Brazil) to UNESCO, by means of the document entitled *Ameaças à Brasília, Patrimônio*



3º sebra mus

Cultural da Humanidade. The concern is understandable, since the losses and changes are evident, from its urbanistic design to monuments and works of art scattered throughout the city. In view of this, this work presents the emblematic case of the restoration of the *Igrejinha Nossa Senhora de Fátima* - treated here as a museological object -, with the replacement of a fresco by Italian artist Alfredo Volpi (1869-1988), which got lost under controversial and unclarified circumstances, by another work by local artist Francisco Galeno, a fact that generated conflicts between IPHAN (National Institute of Historic and Artistic Heritage) and the population. Reflecting on the challenges of musealized cities, considering the symbolic meanings that monuments and objects have, and dialoguing with the concepts and theoretical perspectives related to Social Museology, the proposal has as its main general objective the study of Brasilia as an open air museum, demonstrating that the heritage is inserted in the popular memory, integrating itself with society and promoting processes of identity and citizenship.

Keywords: Brasilia; Igrejinha Nossa Senhora de Fátima; Restoration; Social Museology.



3º sebra mus

De acordo com o historiador Laurent Vidal (2009), o projeto de uma cidade ideal permeou o imaginário de muitos, sendo retomado em vários períodos da história do Brasil. As justificativas giravam em torno de vários motivos, entre eles: a necessidade de utilização das potencialidades econômicas e comerciais da região central do Brasil; a valorização e integração do país por meio do povoamento; a criação de um sistema de comunicações ligando os territórios; e a proteção do centro do poder, já que a proximidade com o litoral a tornava vulnerável.

A construção da sonhada capital do Brasil, entretanto, só foi concretizada em 1960, pelo presidente Juscelino Kubitschek. O projeto, de autoria do Arquiteto e urbanista Lucio Costa, foi vencedor de um concurso internacional promovido para construção da cidade, em 1957. A definição da concepção idealizada por Lucio Costa foi criar uma cidade com dupla dimensão material e discursiva, concebida com intenção política, social e artística, com relações "filosóficas e simbólicas com a totalidade do mundo e do cosmos" (VIDAL, 2009, p. 15), um espaço de convivência social, pensado em todos os detalhes possíveis para garantir a qualidade de vida de seus habitantes. Vidal (2009) destaca que a cidade surgiu por definição de uma ideia que previa a construção de uma nação com memória e identidade, representada por uma comunidade que se pretendia espacializar, um "projeto de sociedade" (VIDAL, 2009, p. 18), segundo Costa, que permitisse a convivência de pessoas de padrões econômicos diferentes sem que houvesse constrangimento por nenhuma das partes, por isso concebeu cada área de vizinhança constituída por quatro superquadras, tendo cada quadra apenas moradores de um determinado padrão. Assim, ele acreditava que as diferenças do status econômico não seriam tão delimitadamente marcantes, já que a cidade não ficaria estratificada em áreas rigidamente diferenciadas, apresentando, na prática, a possibilidade de coexistência urbana das classes como solução para o regime capitalista.

A singularidade de suas formas arquitetônicas tornou-a única. O plano urbanístico inovador e futurista de Oscar Niemeyer¹ e Lúcio Costa, na sutil aparente leveza do concreto, a

¹ Oscar Niemeyer, arquiteto e urbanista brasileiro, foi eleito o 9º maior gênio vivo e um dos nomes mais importantes da arquitetura moderna mundial, tendo recebido os principais prêmios da arquitetura. O Brasil se



3º sebra mus

organização das ruas, as imensas alamedas arborizadas, as obras de artistas modernistas espalhadas pela cidade, destacando Marianne Peretti, Athos Bulcão, Volpi, Dante Croce, Alfredo Ceschiatti, Di Cavalcanti, Fayga Ostrower, Carybé, Maria Bonomi, Bruno Giorgi, Honório Peçanha, José Alves Pedroza, entre outros, conferiram a Brasília destaque no cenário mundial, ao ser eleita, pela UNESCO², como Patrimônio Cultural da Humanidade, considerando seu “Valor Universal Excepcional”. O título, de acordo com o Grupo Urbanistas por Brasília³, representou uma inédita e grande façanha por ter alterado os parâmetros de avaliação da UNESCO, distinguindo-se como monumento contemporâneo. Até então, o reconhecimento alcançava somente monumentos do passado como as Pirâmides do Egito, a Grande Muralha da China, a Acrópole de Atenas (Grécia), o Centro Histórico de Roma (Itália) e o Palácio de Versalhes (França).

O Conjunto Urbanístico de Brasília foi inscrito no Livro do Tombo Histórico em 1990⁴, abrangendo, essencialmente, o caráter urbanístico, não o arquitetônico⁵. Isso significa que não há tombamento específico (individual) de prédios, à exceção de poucos edifícios tombados individualmente, em sua maioria, aqueles projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Assim, a proteção federal (tombamento histórico) abrange a concepção urbana da cidade em suas quatro escalas urbanísticas – monumental, gregária, residencial e bucólica, de

destacou na história da arquitetura internacional graças a Niemeyer. Seus projetos, considerados prédios-esculturas, estão distribuídos em mais de 600 em países, entre eles, Estados Unidos, França, Espanha, Alemanha, Argélia, Itália Israel. Foi responsável pelas principais obras de Brasília, agora tombadas pelo IPHAN. Ver Oscar Niemeyer <http://www.terra.com.br/noticias/infograficos/oscar-niemeyer/>

² A importância do título da Unesco é destacada pelo grupo Urbanistas por Brasília, formado por arquitetos e urbanistas que se uniram em defesa do Conjunto Urbanístico, Arquitetônico e Paisagístico da Capital. O grupo se organiza por meio das redes sociais, difundindo informações técnicas sobre temas sensíveis à cidade, considerando sua importância como Patrimônio Cultural da Humanidade. Disponível em: <https://urbanistasporbrasil.com/2014/12/07/a-importancia-do-titulo-para-brasil/>. Acesso em: 18 mai. 2017.

³ Idem.

⁴ Ver Portaria Nº 166, de 11 de maio de 2016 (Republicada no DOU nº 91, de 13 de maio de 2016, seção 1, p. 31, com as retificações publicadas no DOU nº 96, de 20 de maio de 2016, seção 1, p. 13-14), que estabelece a complementação e o detalhamento da Portaria nº 314/1992, assinada pela Presidenta do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan, Jurema de Sousa Machado.

⁵ Nesse caso, ver Tombamento e Intervenções, disponível na página oficial do Iphan - Distrito Federal <http://portal.iphan.gov.br/df/pagina/detalhes/618>

forma que, conforme estabelece a Portaria nº 314/92, o que deve ser preservado em Brasília são as características e a articulação dessas quatro escalas.

Em 2008, foram relatados problemas preocupantes para preservação do título, levando os presidentes e membros dos comitês nacionais do Icomos a apresentarem à Unesco, o documento *Ameaças à Brasília, Patrimônio Cultural da Humanidade*⁶. Os problemas mais evidentes estão relacionados à fragilidade de políticas de preservação, crescimento demográfico acelerado, especulação imobiliária, interferência de interesses políticos e privados e falta de pessoal especializado.

Um caso emblemático é o da Igrejinha Nossa Senhora de Fátima ou Capela Nossa Senhora de Fátima (Figura 1). Localizada nas entrequadras 307/308 Sul, foi a primeira igreja em alvenaria da cidade, construída em 100 dias e inaugurada em 1958, um projeto de Niemeyer, a pedido de JK, em pagamento a uma promessa feita por dona Sarah Kubitschek em agradecimento à cura de sua filha, que teria sido acometida por grave doença. Foi uma construção pioneira e também a primeira obra composta pela azulejaria de Athos Bulcão⁷. A igreja teve tombamento federal e distrital instituído pelo IPHAN em 1982, incluindo os jardins externos, mobiliário original, a fachada azulejada e demais bens integrados.

A edificação é constituída por uma pequena nave, sacristia e secretaria. A estrutura, em concreto armado, é definida por três pilares que sustentam a laje de cobertura, dando ao templo o formato de um chapéu de freira. O interior, inicialmente, era decorado com uma sequência de pequenos quadros de Volpi, retratando a Via Sacra, tendo ao fundo uma imagem

⁶ Ver Moção apresentada à Unesco pelos presidentes e membros dos comitês nacionais do Icomos, em 2008, no fórum internacional Icomos Américas, por meio do documento *Ameaças à Brasília, Patrimônio Cultural da Humanidade*. Disponível em:

<http://www.icomos.org.br/outras_noticias/Ameacas_a_Brasilia_Patrimonio_Cultural_da_Humanidade.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2017

⁷ Athos Bulcão (1918 - 2008) , reconhecido como o “artista de Brasília”, por seus mais de 50 trabalhos espalhados por lugares como escolas, mercados, órgãos públicos, praças, museus, templos e ruas ao alcance dos passantes da cidade, tendo como público o cidadão, o passante, que se beneficia da estética, cor e simplicidade de sua obra se destacando por sua capacidade de integração entre arte e arquitetura, conferindo leveza e dinamismo aos espaços coloridos por seus trabalhos em azulejaria, com temáticas geométricas e cheias de cores. Ver Carolina Grippa, em Athos Bulcão: a obra de arte no cotidiano. Disponível em: <<http://www.hacer.com.br/#!athos-bulcao/wpqu4>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

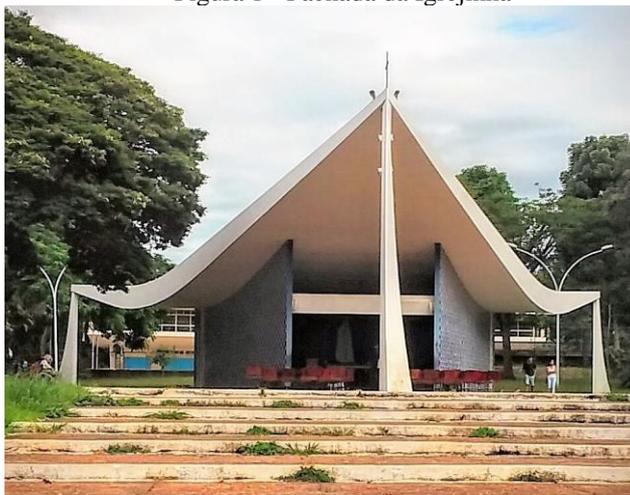


3º sebra mus

de Nossa Senhora de Fátima, flutuando em ascensão, com o Menino Jesus no colo, cercada nas extremidades por uma sequência vertical de bandeirinhas coloridas (figura 2). Na parede lateral, outro grande afresco do artista continha elementos de fachadas, arcos e bandeiras (figura 3), características da linguagem plástica de Volpi.

As paredes externas, revestidas com os azulejos de Athos Bulcão, são o único trabalho figurativo na azulejaria do artista, com a pomba representando o Espírito Santo e a Estrela Guia que conduziu os três Reis Magos até o Menino Jesus.

Figura 1 - Fachada da Igrejinha



Fonte: a própria autora

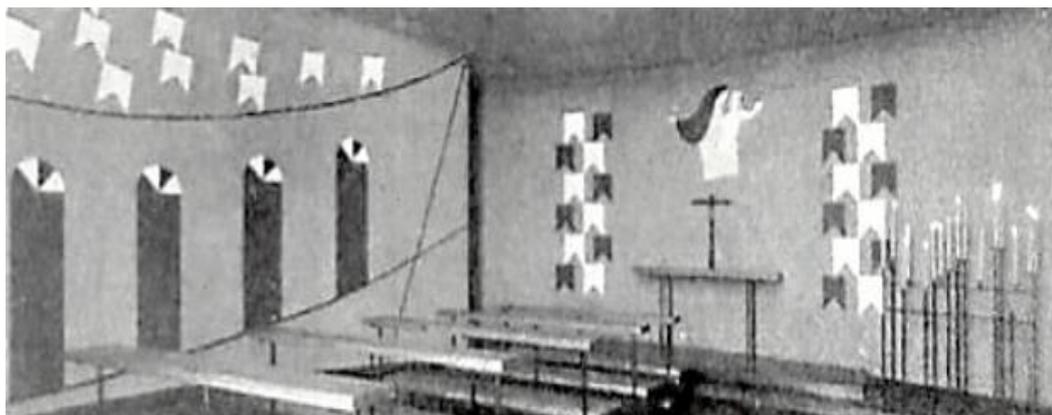
Figura 2 - Pintura de Volpi no interior da Igrejinha



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal. Fotógrafo não identificado.



Figura 03 - Pintura de Volpi no interior da Igrejinha



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal. Fotógrafo não identificado.

Uma obra realizada para restauração da Igrejinha, como é popularmente chamada, é um caso simbólico que permite discutir a relação estabelecida entre comunidade e patrimônio. A obra teve início em 2009 e foi supervisionada pelo IPHAN, que encontrou problemas para restaurar o aspecto original da pintura de Volpi. De acordo com o historiador Pedro Mastrobuono⁸, presidente do Instituto Volpi, há divergência de versões acerca do que teria acontecido com a obra original do artista, justificando:

Seja por considerar as bandeirinhas “profanas”; pela falta de pés na figura de Nossa Senhora; ou ainda por entender que, na devoção mariana de Nossa Senhora de Fátima, a Virgem não carregaria o Menino Jesus no colo; certo padre, anos depois, incomodado, mandou simplesmente raspar os afrescos e pintou as paredes de branco. Há apenas alguns poucos registros fotográficos de tais no catálogo raisonné do artista. (MASTROBUONO, 2017)⁹

Durante a reforma, parte dos azulejos de Athos Bulcão foram trocados por réplicas, e os painéis de Volpi substituídos porque a pintura anterior teria sido total e irremediavelmente destruída, conforme declaração do superintendente do Instituto de Patrimônio Histórico e

⁸ Pedro Mastrobuono, em matéria publicada no jornal O Estadão, em 18 Fevereiro 2017 :Descaso com o patrimônio cultural vitima obras de Volpi. Afrescos destruídos, telas extraviadas ou adulteradas e obras danificadas esperando restauro demonstram inércia do poder público no setor cultural.

⁹ Idem.



3º sebra mus

Artístico Nacional do Distrito Federal (Iphan-DF) à época, Alfredo Gastal, e do arquiteto Rogério Carvalho¹⁰ publicada no jornal Correio Braziliense:

Com a tecnologia até agora disponível, a recuperação da obra do italiano seria impossível. A destruição dos painéis coloridos e lúdicos de Alfredo Volpi foi muito bem-feita, nas palavras de Alfredo Gastal. Antes de cobrir as imagens com demãos de tinta, elas foram raspadas e lixadas. Não existe, segundo Rogério Carvalho, um esboço colorido da obra. "Cheguei a pensar em reproduzir as imagens do único registro fotográfico existente do esboço do artista, o da revista Módulo, porém sabia que nunca conseguiria fazer com que alguém conseguisse o ritmo das pinceladas de Volpi e nunca teria certeza das cores que ele utilizou. Seria fake", diz o arquiteto (FREITAS, 2009)¹¹

A pintura do artista Francisco Galeno, que retrata Nossa Senhora de Fátima sem rosto e com uma pipa nas mãos, provocou insatisfação e revolta entre moradores, comerciantes e fiéis que frequentavam a Igrejinha, que alegaram não gostar nem se sentir representados pela nova pintura, de modo que recorreram ao Ministério Público Federal (MPF) pedindo a paralisação da obra. O embargo foi atendido, mas posteriormente suspenso. Gastal comemorou, afirmando: “A arte vai vencer o obscurantismo” (FREITAS, 2009), e a obra foi retomada.

Figura 04- Pintura de Francisco Galeno no interior da Igrejinha Nossa Senhora de Fátima



Fotógrafa: Meiriluce Santos

¹⁰Matéria publicada no jornal Correio Braziliense, em 27/06/2009: Polêmica na Igrejinha tem mobilização em duas frentes. Por Conceição Freitas.

¹¹ Idem.



3º sebra mus

A mídia local, que deu ampla cobertura ao caso, destacou clamor geral entre os mais antigos. Enquanto alguns não viram problema na restauração, outros reclamavam que a obra tombada estaria sofrendo alterações, que deveriam ter buscado conservar o templo, não mudar. De acordo com o Frei Odolir (MENEZES, 2010)¹², a alteração teria sido uma imposição, sem consulta à comunidade. Os fiéis ainda reclamaram do que interpretaram como uma profanação do templo:

Ele (Galeno) está zombando do sagrado. Essas bandeiras e formas não merecem estar dentro de uma igreja. São pinturas profanas', dispara a professora Ana Angélica Ramos, 58 anos. "Não sou contra o artista, mas considero que essas experimentações são inoportunas aqui", pondera a dona de casa Dalila Gonçalves. (FREITAS, 2009)¹³

Gastal contesta que, apesar das pessoas de Brasília falarem em modernidade, alguns grupos são formados por uma mentalidade medieval (FREITAS, 2009) e, se a princípio tinha acatado a sugestão de suspender a obra, voltou atrás “Entendemos que, garantindo o término da pintura, estamos cumprindo o nosso dever de proteger o patrimônio” (FREITAS, 2009). E apresentou uma segunda versão para a impossibilidade de recuperação dos afrescos de Volpi, que teriam sido destruídos por um incidente ocorrido na década de 1960, quando três painéis do artista, que nunca foram aceitos pelos fiéis, desapareceram.

A restauração da Igrejinha foi concluída em 2010, prevalecendo a posição do IPHAN-DF, que afirmou tratar apenas de uma revitalização, comprometendo-se a retornar a pintura do Volpi caso alguma tecnologia posteriormente permitisse (MENEZES, 2010)¹⁴.

A comunidade não teve mais como contestar, entretanto, é possível identificar o nível de insatisfação com as medidas adotadas pelo Órgão, a ponto de vários fiéis terem deixado de frequentar a igreja, procurando outros templos, conforme informou uma das senhoras que ajuda na organização nas missas realizadas aos domingos na igreja. Sem querer se identificar, ela afirmou que as discussões foram acaloradas, que também não concordava,

¹² Matéria publicada no jornal Correio Braziliense, em 07/05/2010: Enfim, a paz reina na Igrejinha. Por Leilane Menezes.

¹³ Idem.

¹⁴ Idem.



3º sebra mus

mas não ia deixar de frequentar a igreja, como os outros, por causa disso, mesmo não gostando da nova intervenção.

A Igrejinha e a polêmica que envolveu sua restauração convergem com as hipóteses de intervenção sobre os monumentos levantadas por Dodebei e Storino (2007): as políticas de preservação/revitalização devem contar com o respaldo e a participação de usuários, proprietários e outras pessoas envolvidas com o patrimônio; a formulação e implementação de políticas de patrimônio devem reconhecer os valores, interesses e opiniões de seus habitantes, que podem ter percepções distintas acerca da cidade, do patrimônio e da intervenção do estado; e pode não haver concordância entre os critérios que norteiam as práticas dos órgãos responsáveis pela preservação e as expectativas da população. Assim, evidencia-se que os problemas do caso da Igrejinha não foram pontuais, mas se desenvolveram como um tema a ser discutido no campo da Museologia Social.

Conclusão

A proposta, em caráter preliminar, aborda uma pesquisa acadêmica ainda em desenvolvimento, mas de relevância para discutir o aspecto da relação que se estabelece no campo da Sociomuseologia. Enquanto museu a céu aberto, a cidade tem seu valor histórico e artístico intrínseco, não existindo distanciamento entre espaço e os indivíduos que a habitam.

O surgimento de novos conceitos de museus tem ganhado reconhecimento e incentivo diante de importantes instâncias da museologia como a Unesco e o Conselho Internacional de Museus (Icom), traduzido no esforço que Mário Moutinho (1993) identificou como adequação das estruturas museológicas às condições da sociedade contemporânea. O assunto também foi tratado na Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972), ao discutir o papel dos museus no desenvolvimento da sociedade, e nas Recomendações Unesco (2015) em conceitos mais amplos, representativos da diversidade natural e cultural da humanidade, desempenhando função essencial na proteção, preservação e transmissão do patrimônio. O museu distancia-se, assim, da instituição fechada, apropriadora, selecionadora e colecionadora de objetos, inserindo-se numa nova concepção, de ideias contemporâneas, que consideram sua



3º sebra mus

consciência física e filosófica: "uma entidade aberta sobre o meio, consciente da sua relação orgânica com o seu próprio contexto social" (MOUTINHO, p. 7, 1993), com função social, crítica e interveniente, inserida no processo de desenvolvimento econômico, social e político. Nesse contexto, surgiu como resultado da reunião no Chile, já referida, o conceito de museu "integral", com participação da comunidade e voltado para preocupações de caráter social, que seria sua "essência e razão de ser" (RIBEIRO, 1993, p. 16), um instrumento capaz de mobilizar vontades e esforços para a resolução de problemas comuns no seio das comunidades onde se encontra.

Inseridos e integrados na sociedade, promovendo processos de identidade e cidadania, os monumentos exercem papel fundamental nas decisões políticas para salvaguarda do patrimônio cultural. Cada um deles pode ser visto como "um objeto metonímico: um artefato, uma coleção, um fato museal ou mesmo um fato social" (DODEBEI; STORINO, 2007, p. 278). As autoras, que tratam as cidades como espaços imaginados pelo homem, portanto, de memória, afirmam que suas representações simbólicas podem ser um problema na preservação das cidades, podendo haver truncamentos, embates e conflitos entre os órgãos responsáveis pela preservação e a comunidade, interferindo na configuração dos espaços físicos e simbólicos e catalisando uma guerra urbana de representação e lugares.

De acordo com Heloisa Costa (2012), os monumentos e objetos das cidades-museus detêm significados simbólicos e se inserem na sociedade, integrando-se a ela, promovendo processos de identidade e cidadania. A memória tem um papel fundamental nas decisões políticas para salvaguarda do patrimônio cultural em benefício das cidades e a coletividade atribui significados e produz o sentimento de pertencimento e proteção. Tomando como base essa interpretação, é possível entender a relação que um povo estabelece com seu patrimônio. No caso da Igreja Nossa Senhora de Fátima, reforça a importância que ela representa para a comunidade, reforçada na forma como ela se organizou em sua defesa.

O estudo de caso da restauração da Igreja, tratada como um objeto museológico dentro de uma coleção, "um conjunto de bens culturais e naturais, tangíveis e intangíveis, do passado e do presente", no contexto das Recomendações da Unesco (2015), possibilita

observar a complexidade dos desafios das cidades musealizadas, as dificuldades de conciliar diferentes interesses e a inserção da comunidade nos processos de decisões. Uma das orientações seria considerar as discussões da Recomendação da Unesco (2015) reconhecendo os museus como fator de integração e coesão social; refletindo acerca das identidades coletivas e entendendo que as decisões relativas às coleções devem levar em consideração as normas éticas e profissionais estabelecidas pela comunidade museológica; e buscando garantias para que a função dos museus seja exercida em conformidade com as normas legais e profissionais de cada país.

Referências bibliográficas

BRASÍLIA, CAPITAL DOS BRASILEIROS, PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE. **Igrejinha (Capela Nossa Senhora de Fátima)**. Disponível em: <http://www.brasiliapatrimoniadahumanidade.df.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=34&Itemid=14>. Acesso em: 20 fev. 2017.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS ICOMOS/BRASIL. **Ameaças a Brasília, Patrimônio Cultural da Humanidade**. Disponível em: <http://www.icomos.org.br/outras_noticias/Ameacas_a_Brasilia_Patrimonio_Cultural_da_Humanidade.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2016.

COSTA, Heloisa Helena F. G. da; **Museologia e Patrimônio nas cidades contemporâneas**. Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi , v. 7, p. 559-574, 2012.

CRONOLOGIA DO PENSAMENTO URBANÍSTICO. **Iphan tomba Brasília**. In . Disponível em: <<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/arquivo.php?idVerbete=1586>>. Acesso em: 31 dez. 2016.

DODEBEI, Vera; STORINO, Cláudia. **As cidades e o patrimônio cultural**. In: ABREU, Regina et al. (org.) *Museus, coleções e patrimônios: Narrativas polifônicas*. Rio de Janeiro: Gramind, p. 276-282, 2017.

FREITAS, Conceição. **Polêmica na Igrejinha tem mobilização em duas frentes**. Correio Braziliense, em 27/06/2009, Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2009/06/27/interna_cidadesdf,121958/index.shtml>. Acesso em: 20 jul.2017



GRIPPA, Carolina Bouvie. **Athos Bulcão: a obra de arte no cotidiano**. HACER - História da Arte e da Cultura: Estudos e reflexões, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://www.hacer.com.br/#!athos-bulcao/wpqu4>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

ICOMOS BRASIL. **Moção apresentada à Unesco pelos presidentes e membros dos comitês nacionais do Icomos, em 2008, no fórum internacional Icomos Américas, por meio do documento “Ameaças à Brasília, patrimônio cultural da humanidade”**. In: Conselho Internacional de Monumentos e Sítios Icomos/Brasil. Disponível em: <http://www.icomos.org.br/outras_noticias/Ameacas_a_Brasilia_Patrimonio_Cultural_da_Humanidade.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2017.

IPHAN. **Portaria n. 314, de 8 de Out. de 1992**. Disponível em: <http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/mais_info.php?idVerbete=1140&idMaisInfo=51>. Acesso em: 29 jan2017.

IPHAN. **Tombamento e Intervenções**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/df/pagina/detalhes/618>>. Acesso em 10 fev. 2017.

MENEZES, Leiliane. **Enfim a paz reina na Igrejinha**. Correio Braziliense. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/05/07/interna_cidadesdf,191062/index.shtml>. Acesso em: 10 jan 2016.

MOUTINHO, Mário Canova. **Sobre o conceito de museologia social**. **Cadernos de Sociomuseologia**, [S.l.], v. 1, n. 1, mai 2009. ISSN 1646-3714. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/467>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

REBOLSAS, Liliane. **A importância do título da UNESCO para Brasília**. Disponível em: <<https://urbanistasporbrasil.wordpress.com/2014/12/07/a-importancia-do-titulo-para-brasil/>>. Acesso em: 30 jul 2017.

RIBEIRO, Agostinho. **Novas estruturas /Novos museus**. **Cadernos de Sociomuseologia**, [S.l.], v. 1, n. 1, mai 2009. ISSN 1646-3714. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/468>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

UNESCO. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. 1972. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001333/133369por.pdf>>. Acesso em: 03 jan 2017.



3°
sebra
mus

_____. **Patrimônio: Legado do passado ao futuro.** Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future/>. Acesso em: 19 mar 2017.

URBANISTAS POR BRASÍLIA. **Quem somos.** Disponível em: <https://urbanistasporbrasil.wordpress.com/about/>. Acesso em 01 mar 2017.

VIDAL, Laurent. **De Nova Lisboa a Brasília. A invenção de uma capital (séculos XIX e XX).** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.